



## POR QUE DIZER NÃO À EDUCAÇÃO DOMICILIAR

UM MOVIMENTO QUE GANHA CADA VEZ MAIS ADEPTOS ACREDITA QUE É MELHOR EDUCAR AS CRIANÇAS EM CASA, SEM LEVÁ-LAS À ESCOLA. ENTENDA OS RISCOS DESSA OPÇÃO.

### EDUCAÇÃO BÁSICA

PROSPECTIVAS DO PACTO EDUCATIVO GLOBAL PARA EDUCAÇÃO BÁSICA

### ENSINO SUPERIOR

A EDUCAÇÃO PARA O ÓCIO E A CRIATIVIDADE.

### PASTORAL

CAMPANHA DA FRATERNIDADE EM PRÁTICA NO COLÉGIO

### ARTIGO

COMO POTENCIALIZAR SUAS AULAS REMOTAS: UM NOVO ESPAÇO DE APRENDIZADO

Campanha da  
**FRATERNIDADE**  
2021



Consultoria  
**On-line**  
— EAD —

# CONHEÇA O NOVO CURSO DE FORMAÇÃO EAD PARA GESTORES

A **Consultoria On-line** da FTD Educação tem um novo curso disponível para enriquecer sua prática pedagógica!

A **Campanha da Fraternidade 2021** é um convite ao diálogo enquanto compromisso de amor, tema de relevância para as relações humanas em sociedade.

O curso, produzido pelo **Integra Profissionais**, conta com Rodinei Balbinot e apresenta reflexões e sugestões valiosas que apoiarão o desenvolvimento do tema do ano em consonância com o planejamento pedagógico, por meio de projetos para cada nível de ensino.



Acesse o QR CODE e conheça:  
[CONSULTORIAONLINE.FTD.COM.BR](https://CONSULTORIAONLINE.FTD.COM.BR)

Central de Atendimento  
ftd.com.br | 0800 772 2300

**FTD**  
EDUCAÇÃO



OUTUBRO | NOVEMBRO | DEZEMBRO | 2020

- 06 **EDUCAÇÃO BÁSICA**
- Prospectivas do Pacto Educativo Global para Educação Básica
  - Educação para todos: superar desigualdades através da inclusão
- 10 **ENSINO SUPERIOR**
- A Educação para o Ócio e a Criatividade.
  - ANEC participou da Assembleia Geral da Oducal
- 14 **MANTENEDORAS**
- Certificado Digital: ANEC e Instituto Fenacon fecham parceria e oferecem soluções tecnológicas a instituições associadas
  - Escola e crise – aprendizado e crescimento
- 20 **PASTORAL**
- Pacto Educativo Global: Perspectivas
  - Campanha da Fraternidade em prática no colégio

- 04 **EDITORIAL**
- 19 **DIA ANEC**

- 24 **CAPA**
- Por que dizer não à educação domiciliar
- 30 **ARTIGO**
- Como potencializar suas aulas remotas: um novo espaço de aprendizado

## EDITORIAL

### CHEGAMOS AO FIM DO ANO! JUNTOS EM 2021

Apesar das dificuldades que enfrentamos neste ano, conseguimos completá-lo e seguiremos juntos em 2021.

À medida que o fim do ano se aproxima, paira sobre muitos de nós a tentação de olhar para o que fizemos e vimos nesses meses todos. Nós, como Diretoria Nacional da ANEC e Conselho Superior da ANEC, estamos finalizando nosso . E, não raro, caímos na esparrela de contabilizar os erros, as oportunidades perdidas. O que é um equívoco enorme.

Cada etapa da nossa vida tem, naturalmente, suas dores. Faz parte. E à medida que os anos passam, vamos aprendendo que a melhor preparação para retomar a caminhada, para iniciar um novo ano, para comemorar o Natal sabendo valorizar e alegrar-se com as conquistas, ainda que aparentemente pequenas. Reconhecer, na história recente, o fato inegável de que conseguimos chegar até aqui. E que o que vivemos nos dá melhores condições de enfrentar o que virá. Neste ano atípico e cheio de desafios fomos capazes de nos reinventar e passar por obstáculos inimagináveis. Para 2021, esperamos estar cada vez mais próximos para que, juntos, possamos crescer mais uma vez e alcançarmos lugares ainda mais altos. Contem conosco. Desejamos a todos um feliz Natal e um 2021 repleto de coisas novas.

**Boa leitura!**



**PROF. DR. IR. PAULO FOSSATTI**  
Diretor-Presidente da ANEC



A Associação Nacional de Educação Católica do Brasil tem como finalidade atuar em favor de uma educação de excelência, promover uma educação cristã evangélico-libertadora, entendida como aquela que visa à formação integral da pessoa humana - sujeito e agente de construção de uma sociedade justa, fraterna solidária e pacífica segundo o Evangelho e o ensinamento social da Igreja.

#### CONSELHO SUPERIOR

Ir. Irani Rupolo – Presidente  
Pe. Mário Sündermann – Vice-Presidente  
Ir. Cláudia Chesini – Secretária

#### CONSELHEIROS

Frei Gilberto Gonçalves Garcia  
Ir. Iranilson Correia de Lima  
Ir. Ivanise Soares da Silva  
Pe. João Batista Gomes de Lima  
Dom Joaquim Giovanni Mol Guimarães  
Pe. Josafá Carlos de Siqueira  
Ir. Márcia Edvirges Pereira dos Santos

#### DIRETORIA NACIONAL

Ir. Paulo Fossatti – Diretor Presidente  
Ir. Adair Aparecida Sberga – Diretora 1ª Vice-Presidente  
Ir. Natalino Guilherme de Sousa – 2ª Vice-Presidente  
Ir. Marli Araújo da Silva – Diretora 1ª Secretária  
Pe. Maurício da Silva Ferreira – Diretor 2ª Secretário  
Pe. Roberto Duarte Rosalino – Diretor 1º Tesoureiro  
Frei Claudino Gilz – Diretor 2º Tesoureiro

#### CONSELHO PARA ASSUNTOS ECONÔMICOS E FISCAIS - CAEF

Mauro Peres Macedo – Presidente  
Luiz Cezar Marque – Conselheiro Titular  
Pe. José Marinoni – Conselheiro Suplente  
Júlia Eugênia Cury – Conselheira Suplente  
Ir. Amélia Guerra – Conselheira Suplente

#### SECRETARIA EXECUTIVA

James Pinheiro dos Santos

#### CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Roberta Valéria Guedes de Lima

#### CÂMARA DE ENSINO SUPERIOR

Fabiana Deflon dos Santos Gonçalves

#### CÂMARA DE MANTENEDORAS

Guinartt Diniz Rodrigues Antunes

#### SETOR PASTORAL/RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL

Ir. Cláudia Chesini

#### SETOR ADMINISTRATIVO/FINANCEIRO

Idelma Alves Alvarenga

#### GERÊNCIA DE COMUNICAÇÃO

Natália Ribeiro Pereira

#### COORDENAÇÃO DE EVENTOS

Davi Lira Varela Rodrigues

#### SECRETÁRIA-GERAL

Tatiana Perrine

#### DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO

##### PRODUÇÃO EDITORIAL

##### REVISÃO TEXTUAL

Júlia Eugênia Cury

##### PROJETO GRÁFICO

Verlindo Comunicação

A Revista EDUCANEC é uma publicação da Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC)



## CONHEÇA OS PARCEIROS ANEC



## E TAMBÉM AS EDITORAS PARCEIRAS DA ANEC





## PROSPECTIVAS DO PACTO EDUCATIVO GLOBAL PARA EDUCAÇÃO BÁSICA

É preciso que as comunidades, escolas e dioceses estejam atentas aos documentos disponibilizados sobre o Pacto para percorrer um caminho de reflexão e aprofundamento

*por Ir Adair Aparecida Sberga*

A Associação Nacional de Educação Católica (ANEC), junto a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e a Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), por meio da Comissão Episcopal Pastoral para a Cultura e Educação, acolheram a iniciativa mundial do Papa Francisco e realizaram um encontro nacional, na modalidade on-line, no mesmo dia em que todo o mundo se unia para aderir ao Pacto Educativo Global.

Para que comunidades, escolas e dioceses possam percorrer um caminho de reflexão e aprofundamento sobre o Pacto, as instituições receberam um subsídio com orientações específicas sobre o Pacto. Esse texto contextualiza e e pontua elementos que fazem parte do processo educativo à luz do Pontificado do Papa Francisco, incentivando os educadores e a sociedade a assumir compromi-

tos comuns com a causa educativa e destaca que é preciso ter uma visão sobre quais perspectivas poderiam vir a ser implementadas para fomentar o potencial transformador das instituições.

De acordo com o Papa Francisco, uma educação integral e de qualidade social e inclusiva, continua sendo um desafio mundial. Apesar dos objetivos e das metas formuladas pela Organização das Nações Unidas, dos outros organismos e dos importantes esforços realizados por alguns países, a educação continua sendo desigual entre a população mundial. A pobreza, a discriminação, as mudanças climáticas, a globalização da indiferença, e a desvalorização do ser humano, murcham o florescimento de milhões de criaturas.

Mas para o Papa, “a educação básica é hoje um

ideal normativo no mundo inteiro". Pesquisas mostram que houve progresso no número de matrículas no ensino fundamental de meninas e meninos na educação o que é fundamental e necessário para o desenvolvimento das nações. Para completar, ele ainda continuou: "Toda geração deveria pensar em como transmitir seus saberes e seus valores à geração futura, pois é por meio da educação que o ser humano alcança o seu potencial máximo e se torna um ser consciente, livre e responsável." Então, pensar na educação é pensar nas gerações futuras e no futuro da humanidade. É algo profundamente arraigado na esperança e exige generosidade e coragem.

A partir do Pacto Educativo Global, em sintonia com outros educadores, traçamos algumas perspectivas para a educação básica, tais como:

### **1. Fazer alianças e acreditar no potencial de transformação das instituições.**

Urge fazer coalizões, colaborar, estabelecer alianças reais e efetivas entre os organismos educativos, os governos, as empresas, as ONGs, fundações, os meios de comunicação, as empresas etc., para estabelecer metas e processos que possibilitem uma melhoria eficaz da educação, com a participação de todos. Outra possibilidade para a construção desta aliança é acreditar no potencial de transformação das unidades educacionais e de todas as pessoas que acreditam na força transformadora da educação, superando a visão burocrática, instrumental, reprodutora, tecnicista e conteudista do ensino. Por isso, é preciso impulsionar uma mudança de mentalidade e uma nova visão de educação; mobilizar e formar sujeitos empreendedores, empenhar-se para que as instituições de ensino se transformem em locus potencial de mudança social e assumam a essência da educação como projeto de nação, atendendo aos anseios contemporâneos de uma humanidade solidária, equitativa, fraterna e justa.

### **2. Promover um currículo humanizador, significa desenvolver integralmente a pessoa, num quadro de relações que compõem uma comunidade viva, vinculada ao bem comum.**

É necessário humanizar a educação para que cada pessoa desenvolva as próprias atitudes profundas, a própria vocação e contribua para a vocação da própria comunidade. Além disso, é urgente mudar

o currículo, as metodologias, os papéis do professor e do estudante; avançar na forma de avaliar e compor os espaços e a organização escolar. Precisamos de um currículo que tenha como foco o Projeto de Vida do Estudante, que esteja enraizado nos contextos e eduque para os valores e por meio dos valores; que potencialize o aprender a ser e a conviver. Precisamos de um currículo ecossocial, que trabalhe as relações com os demais e que cuide da casa comum onde habitamos.

### **3. Colocar a pessoa no centro do processo educacional.**

Para que a pedagogia esteja em plena sintonia com a antropologia para haver uma compreensão integral da pessoa humana, das suas potencialidades dos seus recursos das suas condições, em uma profunda integração com a vivência comunitária.

### **4. Investir no protagonismo juvenil, dando voz aos estudantes, por meio da promoção de assembleias, rodas de conversa, voluntariado juvenil, grupos de convivência, voluntariado educativo etc.**

As crianças e juventudes precisam ser ouvidas, pois não é só falar dos direitos das juventudes, mas é deixar com que elas se manifestem, expressem seus sentimentos, seus desejos, sua visão de mundo, e proponha novas soluções para sanar os desafios que enfrentam e os desafios da comunidade.

### **5. Romper com a cultura da desigualdade social, porque o "nosso país é o 9º mais desigual do mundo e o primeiro mais desigual da América Latina", fazendo vigorar uma injustiça institucionalizada.**

A educação de qualidade para todos é uma forma eficaz de romper com esse ciclo excludente e opressor e a garantia de uma vida mais digna e promissora para todos.

### **6. Renovar o Pacto Educativo com as famílias.**

A boa educação familiar é a coluna vertebral do humanismo» e dela se propagam os significados de uma educação a serviço de todo o corpo social, fundada na confiança mútua e na reciprocidade dos deveres. Por tais razões, as escolas que pretendem colocar a pessoa no centro da sua missão são chamadas a respeitar a família como a primeira sociedade natural e a pôr-se ao seu

lado, numa reta colaboração mútua. Por sua vez, as famílias precisam conhecer a especificidade da escola e a sua importância para a formação dos estudantes, em vista de um mundo democrático, inclusivo e multicultural.

**7. Promover a cultura do diálogo, por meio dos requisitos éticos, que são a liberdade, a igualdade, o respeito, a democracia.**

Para um processo fecundo, os participantes do diálogo devem estar livres de seus interesses pessoais e estar dispostos a reconhecer a dignidade de todos os interlocutores. Esses comportamentos são baseados na coerência com o próprio universo de valores, pois como ensina o Papa Francisco, trata-se de uma «gramática do diálogo», capaz de «construir pontes e de encontrar respostas para os desafios do nosso tempo».

**8. Investir na formação dos Educadores, seja acadêmica, tecnológica, socioemocional, pastoral e ecossocial, capacitando-os para um trabalho de colegialidade e cooperação entre seus pares e os estudantes.**

A educação humanizadora não se limita a fornecer um serviço de formação, mas cuida dos seus resultados no quadro geral das capacidades pessoais, morais e sociais dos participantes no processo educativo. Precisamos de professores apaixonados pela sua vocação de ensinar e comprometidos com a construção de uma nova humanidade.

**9. Conceber a ecologia integral para proteger nossa Casa Comum.**

A proposição do Papa é a de ultrapassar a sociedade egocêntrica e ir para uma sociedade ecossistêmica, pois o que afeta a todos é o que também beneficia a todos. Por isso, é uma educação que expande o perímetro da própria sala de aula para cada âmbito da experiência social, em que a educação deve gerar solidariedade, partilha, comunhão e fraternidade.

Com esperança, firmemos este PACTO, façamos dele a nossa força motriz e a nossa bandeira, em vista da educação transformadora das pessoas e das sociedades.

**Ir Adair Aparecida Sberga**  
Vice-Presidente da ANEC



## EDUCAÇÃO PARA TODOS: SUPERAR DESIGUALDADES ATRAVÉS DA INCLUSÃO

O direito à educação é básico não apenas para o desenvolvimento individual, como também para a transformação social e a construção da cidadania.

por *Isabel de Barros Rodrigues*

O ano de 2020 marcou os 30 anos da promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Data importante de ser lembrada pois foi apenas a partir dela que a sociedade brasileira assumiu o compromisso com a proteção integral de todas as crianças, reconhecendo a responsabilidade de todos com o bem-estar e o melhor interesse de cada uma delas.

Essa responsabilidade envolve a todos, família, Estado e sociedade. Particularmente no Brasil, para assegurarmos os direitos sociais com absoluta prioridade a todas as crianças e adolescentes, precisamos perceber a existência de fatores de desigualdade estruturais, nas relações entre indivíduos vistos como desiguais, tomados por marcadores de gênero, raça, classe social e deficiência.

Assumir nossa responsabilidade para a promoção dos direitos de toda criança e adolescente exige, então, que combatamos diariamente as ameaças à sua dignidade, reconhecendo quem eles são, suas realidades sociais e contextos territoriais.

Entre esses direitos sociais, destaco aqui o direito à educação. Isso porque a educação é chave não apenas para o desenvolvimento individual, como também para a transformação social e a construção da cidadania. A escola é um espaço privilegiado de construção coletiva, capaz de proporcionar experiências a todos os estudantes, uma vez que assume seu papel ativo de organização e enfrentamento das barreiras de aprendizagem. O principal desafio da educação é justamente esse: garantir a aprendizagem de todos e todas estudantes. E isso só é possível com a transformação da escola. E para isso, precisamos nos pautar no princípio da educação inclusiva como fundamento essencial para atingir uma educação de qualidade para todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiência.

Na contramão dos avanços que marcaram as últimas décadas, sobretudo no que diz respeito à ampliação do reconhecimento do direito de todos - em particular de crianças e adolescentes com deficiência - a uma educação inclusiva, de qualidade e equitativa, o governo federal lançou, em 30 de setembro de 2020, o Decreto 10.502/2020, que visava alterar a política de educação especial no país. A chamada "nova Política Nacional de Educação Especial" trazia um enorme retrocesso, contrarian-

A Associação Nacional de Educação Católica (ANEC) publicou o segundo volume da Coletânea Inclusão. O objetivo desta ação é o de animar os educadores e as educadoras, de toda a sociedade, a participarem da aldeia que educa, assumindo o compromisso comum, com a missão profética de colocar em ação uma Educação inclusiva, fraterna, justa e solidária.

Confira na área Biblioteca do site [anec.org.br](http://anec.org.br).

do declarações internacionais das quais o Brasil é signatário, bem como leis nacionais que garantem o direito das crianças e adolescentes com deficiência a educação em escolas regulares.

Mesmo com a notável expansão das matrículas de estudantes com deficiência na rede regular de ensino na última década, o governo apresentava a justificativa abertamente discriminatória de que alguns estudantes não se beneficiam do convívio com os demais e portanto devem ser apartados em escolas especiais. Com ela, abria frente para inviabilizar os investimentos necessários no fortalecimento das escolas comuns ao mesmo tempo em que desvalorizava a educação inclusiva de qualidade, responsabilizando os próprios alunos por seus percursos de aprendizagem.

O paradigma da inclusão é o de que todas as pessoas, independentemente de suas características individuais, podem e devem aprender conjuntamente com os demais. Ao instituir a opção de escolas e classes especiais, por meio do decreto 10.502/2020, o Estado se dirime de sua responsabilidade de promover a inclusão no ensino regular. Não existe "escolha das famílias" por escolas especiais quando não há investimento

adequado do Estado nas escolas inclusivas. O Brasil, por meio do referido Decreto, aproxima-se da prática de países que não ratificaram a Convenção da ONU e onde não é incomum que matrículas sejam negadas.

Para fazer frente a esse retrocesso, a Coalizão Brasileira pela Educação Inclusiva, grupo de entidades da sociedade civil que atuam nas áreas de direitos humanos, de pessoas com deficiência, de crianças e adolescentes e de educação, da qual o Instituto Alana e a ANEC também fazem parte, articulou medidas para que o Decreto 10.502/2020 fosse barrado. Conseguimos que seus efeitos fossem suspensos através da decisão do ministro Dias Toffoli, no dia 11 de dezembro de 2020. Entretanto, a luta continua! Nossa mobilização está atenta para que a decisão final da corte seja favorável à garantia do direito de todos à educação e ao fortalecimento da escola sob a premissa de que ela é o espaço para todo mundo. Assim como, apoiar secretarias, redes e escolas a efetivarem uma escola para todos.

**Isabel de Barros Rodrigues**

psicóloga, pedagoga, mestre e doutoranda em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Atua como consultora da área de Educação no Instituto Alana.



## A EDUCAÇÃO PARA O ÓCIO E A CRIATIVIDADE.

A escola deve ter a capacidade de transmitir aos jovens como resolver os problemas e as necessidades pós-industriais com criatividade e bom humor

por *Elían Alabi Lucci*

Em que pese o primeiro artigo da constituição italiana dizer que a Itália é uma República Democrática fundada no trabalho, e isto deve acontecer também em algumas constituições, de outras nações modernas, tudo nos leva a crer que o que mais faltará daqui para frente é exatamente trabalho, principalmente na forma clássica como nós o conhecemos na antiga sociedade industrial (antiga, não no sentido que esta sociedade já tenha desaparecido, ela sobrevive ainda em muitos países, até mesmo em seu estágio primeiro mas é, que ao que tudo indica, mesmo nestas sociedades, para que elas possam se inserir nestes tempos de mudan-

ças, será necessário queimar etapas para se colocarem na nova era em que estamos vivendo regida principalmente pela velocidade).

Tom Peters um dos "gurus" destes novos tempos que estamos vivendo, mostra-nos que depois da sociedade ou era da informação em que estamos vivendo (também conhecida como pós-industrial), ingressamos na sociedade das ideias e da criatividade. Aliás, em 1998, quando Alvin Tofler esteve no Brasil, ele já se referia a esse nome: **Sociedade da Criatividade**.

Esta nova sociedade, onde o poder deslocou-se das mãos dos proprietários das empresas e da produção em grande escala, de bens materiais para a produção de bens imateriais, isto é, símbolos, valores, serviços, informações, design, estética, passa a exigir cada vez mais, nos poucos postos de trabalho que ela irá criar, algo chamado inovação que depende da criatividade.

Segundo o conhecido sociólogo Domenico de Masi, o tempo livre cresce em todo o mundo de forma extraordinária. Segundo o sociólogo, um jovem de 20 anos que cursa hoje uma faculdade e tem diante de si pelo menos 60 anos de vida, isto corresponde a 550 mil horas. Se esse jovem trabalhar dos 20 aos 60 anos (40 anos), portanto, duas mil horas por ano, isto significa que ele vai trabalhar 80 mil horas durante 40 anos. Assim um jovem de 20 anos tem diante de si uma perspectiva de 530 mil horas de vida e apenas 80 mil de trabalho.

Se ele gastar 220 mil horas com aquilo que os ingleses chamam de "cuidados com o corpo" (dormir, comer, tomar banho), ele terá ainda 203 mil horas de tempo livre.

Infelizmente o que estamos vendo na escola de hoje é que ela se preocupa apenas com as 80 mil horas de trabalho, educando apenas para 1/7 de vida e nada para esse enorme tempo livre.

O que sentimos é que nenhuma escola, diante desse quadro irreversível, não se preocupa em preparar os alunos para escolher um bom filme, um bom livro, viver bem com os amigos e as demais pessoas, gerir uma família, ser um bom cidadão, isto porque, segundo o modelo americano ao qual estamos presos ainda, só será feliz aquele que trabalhar bem.

É este paradoxo que já vem matando de certa forma a família, as boas relações de amizade entre as pessoas e até as relações entre países

Daí a importância que passa a ter hoje em dia

na educação das crianças para uma sociedade do ócio, **a criatividade e o empreendedorismo.**

### Mas o que é a criatividade?

A criatividade é uma qualidade própria da pessoa humana, se entendemos que a pessoa é o lugar do criativo.

Segundo o grande compositor Igor Strawinsky, o trabalho do criativo é como uma aprendizagem em espiral, como pensamento e linguagem, pensamento e ação em espiral: "Não é dar voltas em um círculo sem fim - diz o compositor; é elevar-se em espiral, contanto que tenhamos feito um esforço primeiro, um exercício de rotina, inclusive".

Um dos grandes entraves para mudarmos esta situação, por intermédio da escola, é a burocracia. Nosso saudoso geógrafo Milton Santos em entrevista concedida ao *Jornal do Brasil*, em novembro de 1999, explicava isto, falando da burocratização da universidade, e que leva os estudantes ao que ele chama de **pensamento único**. Também o antropólogo espanhol Ricardo Yepes, no livro *Cómo entender el mundo hoy*, diz a mesmíssima coisa.

### Criatividade e burocracia são duas coisas irreconciliáveis.

As nossas escolas de hoje continuam ensinando os mesmos valores industriais que serviram durante os anos industriais e que são totalmente contraproducentes na **sociedade pós-industrial** (ou do conhecimento nome que muitos atribuem também aos novos tempos que vivemos).

Quais seriam então os valores emergentes nessa nova sociedade pós-industrial?

É quase certo que esse valor

seja o **valor intelectual** seguido em importância, sem dúvida nenhuma pela **criatividade**.

### E por que a criatividade?

A criatividade é um dos máximos valores nesta época em que vivemos porque, o que mais se consome neste momento são ideias. E as ideias para surgirem, em geral ocorrem durante o ócio, daí a expressão que vem fazendo sucesso hoje ser o **ócio criativo**, que na verdade não é ócio, até pelo contrário é quando devem fertilizar novas ideias, novas visões para nossas vidas e as vidas das demais pessoas e nações.

Uma das atividades intelectuais da nossa mente é o estudo. Se este estudo for feito de forma obrigatória para um jovem estudante, ele será sofrido, pois o aluno é condenado a estudar coisas que não gosta.

O ócio criativo é a única forma de produzir ideias geniais. Ideias geniais vem apenas com o ócio criativo conduzido por uma atividade que consiga unir **aprendizagem, trabalho e alegria**.

Enquanto na sociedade industrial, esses itens podiam até fazer parte da educação, eles eram divididos: uma fase de vida para estudar, outra para trabalhar e outra para o lazer ou recreação (geralmente após a aposentadoria onde o corpo já não tinha a mesma disposição).

Hoje o que se deve fazer é unir estas três coisas, realizando-as ao mesmo tempo, ou para usar uma expressão bem pós-industrial - *"Just in Time"*.

A escola, neste novo contexto de uma educação para o ócio, deve, portanto, ter a capacidade de transmitir aos jovens como

resolver os problemas e as necessidades pós-industriais com criatividade e bom humor, que é um dos principais ingredientes da criatividade conforme se pode notar no exemplo a seguir:

*"As provas revelam que o estudante altamente criativo é mais humorado do que o estudante de alto Q.I. No decurso de uma pesquisa, pediu-se a grupos de controle de elevado Q.I. e de alta criatividade que respondessem a certas figuras, uma das quais representava uma mulher de olhar preocupado, que entrava em casa com uma porção de embrulhos. Um estudante de alto Q.I. prontamente redigiu esta descrição convencional: 'A Sra. Jones acaba de voltar das compras na cidade. Está preocupada porque o marido pode achar que ela gastou demais'. Um estudante altamente criativo respondeu assim: 'Essa mulher é evidentemente uma compradora compulsiva. Acredita que se não comprar à beça a economia entrará em recessão e os trabalhadores negros serão despedidos em primeiro lugar. Está preocupada porque talvez não haja comprado bastante e por isso a queda já esteja em marcha. E teme que seu marido unha de fome não compreenda a importância dela para a economia e, reduzindo-lhe a mesada, arruine a nação"*. (Criatividade - A Pessoa, AMAE, 1995, p. 5)

**Elian Alabi Lucci**

Geógrafo e autor de livros didáticos de Geografia pela Editora Saraiva, São Paulo - SP. Diretor da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Local Bauru - SP e da Revista ARVO Comunicação de Salamanca, Espanha.



## ANEC PARTICIPOU DA ASSEMBLEIA GERAL DA ODUICAL

O encontro reforçou a missão das universidades católicas que deve ser cultivar o conhecer, criar cultura e formar a pessoa

*por Comunicação ANEC*

Com o objetivo de que os coordenadores das redes, observatórios, programas e grupos de trabalho da Organização das Universidades Católicas da América Latina e do Caribe (ODUCAL) apresentem os avanços e resultados registrados até o momento em suas respectivas áreas de responsabilidade, realizou a XVIII-I Assembleia Geral Intermediária. O Ir. Paulo Fossatti, Diretor-Presidente da Associação Nacional de Educação Católica (ANEC), é também um dos Diretores da ODUICAL, e participou ativamente da Assembleia.

A missão da ODUICAL é servir de ponto de encontro, coordenação e colaboração mútua de

suas instituições afiliadas, buscando fortalecer a educação superior católica na América Latina e no Caribe, por meio de um conjunto de ações voltadas ao intercâmbio acadêmico, sempre na busca por aprimorar a qualidade do ensino, da pesquisa e do atendimento à sociedade realizado por seus integrantes.

Este evento deveria ter sido realizado no mês de março na cidade de Bogotá, Colômbia; No entanto, tendo em vista que a situação na América Latina ainda não permite a realização de um evento presencial, o Conselho de Administração decidiu que a Assembleia Geral Intermediária seria realizada

virtualmente, nos dias 4, 5 e 6 de novembro de 2020.

Durante os primeiros dois dias de atividades, foram revistos o andamento de vários projetos, como o programa *Americanum Mobilitas*, um projeto de intercâmbio estudantil presencial e virtual, bem como a mobilidade temporária de professores e pesquisadores que iniciou suas atividades em 2019 e é coordenado pela UNIVA; Programa *ODUCOIL*, que visa facilitar o contato e a colaboração entre professores de universidades afiliadas à ODU CAL de diferentes países da região, para promover a concepção e implementação de projetos colaborativos internacionais de educação a distância, contribuindo assim para o desenvolvimento de competências globais e intercultural dos alunos.

No dia 6 de novembro foi realizada a terceira e última sessão de atividades da XVIII-I Assembleia Geral Intermediária. Evento que reuniu 324 participantes de 89 universidades filiadas, 2 convidados convidados e 3 instituições especiais, que trocaram boas práticas de suas respectivas instituições, compartilharam os avanços em cada um dos projetos que fazem parte do ODU CAL e deram a conhecer a projeção de futuro em cada área.

Além destas discussões, no último dia, foram realizadas simultaneamente as reuniões das quatro sub-regiões que compõem a organização, com o objetivo de compartilhar os planos de trabalho e projeções que, como sub-região, vão pagar a continuar o crescimento do ODU CAL. Como moderadores atuaram: em nome da Sub-região Andina,

Mtra. Caterine Camacho; Sub-região Brasil, Mtro. Guinartt Diniz; Sub-região do Cone Sul, Dr. Pedro Pablo Rosso; Sub-região México, América Central e Caribe, Mtro. Joel Vélez, todos secretários e subsecretários executivos das respectivas sub-regiões. Na oportunidade, Ir Paulo teve a oportunidade de apresentar todas as atividades realizadas pelo Brasil.

Após as sessões simultâneas, os presentes convergiram novamente para a Sessão Plenária e Relatórios das quatro sub-regiões, moderados pelo Mtro. Andrés Barba, Secretário Geral da ODU CAL e Diretor de Desenvolvimento Internacional e Relações Externas do Sistema UNI-

VA; onde foram partilhadas as propostas de construção coletiva por volta do ano 2021, bem como as experiências de alguns dos participantes que ficaram satisfeitos com as atividades realizadas.

Para encerrar formalmente o evento, pe. O Licenciado Francisco Ramírez Yáñez, presidente da ODU CAL e reitor da Universidad del Valle de Atemajac (UNIVA, México), dirigiu uma mensagem de encerramento na qual mencionou que "neste encontro reforçamos a missão das universidades católicas, cultivando o conhecer, criar cultura e formar a pessoa". Concluiu parabenizando os presentes pelos três dias de intensa atividade.



## CERTIFICADO DIGITAL: ASSOCIADAS

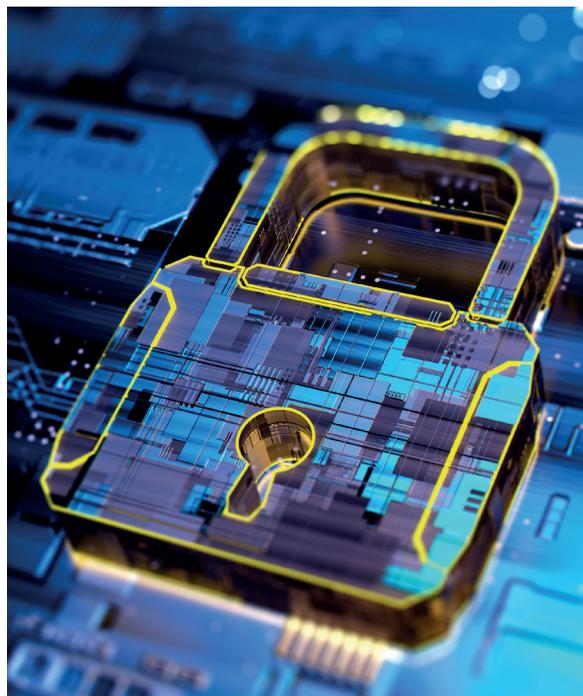
ANEC e Instituto Fenacon fecham parceria e oferecem soluções tecnológicas a instituições associadas

por *Comunicação ANEC*

Os benefícios do certificado digital vêm ganhando espaço a cada dia, principalmente em tempos de isolamento social. Afinal, muitas atividades acadêmicas, profissionais, financeiras e jurídicas vêm sendo executadas de forma on-line. E a certificação acaba substituindo a necessidade de se estar fisicamente em algum lugar assinando documentos com próprio punho, por exemplo. Um grande avanço para a desburocratização e agilidade no atendimento ao público.

Seguro e prático, o Certificado Digital é uma versão eletrônica do documento de identificação da pessoa física (e-CPF) ou jurídica (e-CNPJ) e comprova a referida identidade, a partir do uso de criptografia. Com isso, ele permite que processos e transações sejam assinados e encaminhados pela internet com sigilo, autenticidade, segurança e validade jurídica.

Pensando em levar o uso desta solução a toda sua rede, a Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC) firmou contrato de parceria com o Instituto Fenacon, que vai oferecer atendimento e preços diferenciados de seus produtos às associadas. Lembrando que as parcerias são firmadas com empresas alinhadas aos princípios éticos da Associação e que oferecem serviços e produtos de qualidade para instituições educacionais. A ANEC destaca ainda a seriedade, profissionalis-



mo, atitude íntegra e transparente que compõem o trabalho da equipe desta nova parceira.

De acordo com o presidente da Fenacon, Sérgio Approbato Machado Júnior, a digitalização é um diferencial dos países com maiores índices de desenvolvimento. “As nações com índices mais elevados de IDH, segurança e educação têm em comum o fato de serem fortemente digitalizadas. Neste contexto o Brasil ainda caminha a passos lentos, mas tem no uso do certificado digital um aliado seguro que reduz burocracia, custos, fraudes e agiliza processos”, destacou.

### O Certificado Digital no Ensino

No ambiente educacional, a certificação tem sido um aliado eficiente para eliminar a burocracia na emissão, no manuseio e na gestão de dados e documentos dentro da instituição. Ao utilizar essa inovação, as universidades podem modernizar seus processos administrativos, especialmente os que envolvem contratos, matrículas de estudantes, emissão de certidões, históricos e diplomas. Essa ferramenta vem otimizando a prestação dos serviços acadêmicos e, até mesmo, reestruturando a forma com que os documentos da instituição são gerenciados, sempre com a segurança necessária para realizar as atividades digitalmente.

De forma geral, as instituições de ensino precisam lidar com um enorme volume de papéis sobre alunos e funcionários. E o certificado digital auxilia neste cenário, já que sua tecnologia permite que diversos contratos e declarações acadêmicas sejam processados, assinados e entregues de forma digital – eliminando, inclusive, a necessidade de se armazenar grandes quantidades de papéis, criando um acervo digital.

### Portal de assinaturas

Assinar contratos e documentos digitalmente é uma funcionalidade estratégica que contribui com esse aperfeiçoamento de gestão de uma instituição de ensino. E o portal de assinaturas é a ferramenta utilizada para isso. Documentos assinados em um portal com o uso de certificado digital possuem o mesmo valor jurídico da assinatura de próprio punho, pois o certificado garante sua autenticidade.

Com essa ferramenta, a instituição não precisa se preocupar com a presença física dos alunos ou responsáveis para assinar contratos de matrícula, por exemplo, e nem do reitor para assinar diplomas e os demais documentos acadêmicos, pois tudo isso pode ser realizado, a distância, pelo portal.

De acordo com o presidente do Instituto Fenacon, Márcio Shimomoto, o uso do portal de assinaturas é uma maneira fácil e segura de fazer o manuseio, a gestão e o armazenamento dos documentos já assinados. “Além de todos os benefícios de assinatura e armazenamento, o nosso portal, o FenaconDOC, disponibiliza um QR Code em

cada documento assinado, para que qualquer pessoa possa verificar a validade jurídica desse contrato. Ou seja, oferecemos um serviço, acima de tudo, com segurança, qualidade e transparência”, destacou.

### Gestão paperless

Migrar os processos internos para o meio eletrônico garante maior eficiência, produtividade e economia. Além disso, a chamada gestão paperless (sem papel) é um sinal de sustentabilidade e responsabilidade ambiental da instituição. Afinal, com a digitalização dos processos e a assinatura de contratos de forma eletrônica, é possível evitar filas e espera, e ainda eliminar o consumo excessivo de papéis para impressão.

“Neste mundo cada vez mais tecnológico em que estamos vivendo, assistimos a transformação do analógico para o digital com duas grandes preocupações: transitar nesse mundo eletrônico de forma segura e garantir maior sustentabilidade do nosso planeta. Todos precisam fazer sua parte. Nós trabalhamos pela redução no uso de papéis, sempre pensando no futuro, em um mundo mais sustentável”, disse Shimomoto.

### Regulamentação

Não apenas uma facilidade, mas a certificação digital para instituições de ensino é também uma forma de atender algumas normas que regulam o setor. O

Ministério da Educação editou uma série de portarias destacando a necessidade de se digitalizarem os documentos do acervo acadêmico, além de emitir o diploma digital.

Além disso, determinados programas governamentais exigem o uso desse tipo de certificação para que a instituição de ensino consiga acessar seu sistema. É o caso, por exemplo, do Programa Universidade para Todos (Prouni). A plataforma do programa, que permite a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de baixa renda, deve ser acessada pela instituição de ensino com certificado digital.

Contudo, para que isso ocorra, é preciso utilizar uma certificação no padrão da Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira (ICP-Brasil), que desde 2001 viabiliza a emissão de certificados digitais. Todo esse processo é mantido e executado pelo Instituto Nacional de Tecnologia da Informação (ITI), uma autarquia federal, vinculada a Casa Civil da Presidência da República.

Ou seja, o certificado digital garante uma gestão mais estratégica e eficiente dos processos administrativos da instituição, otimizando tempo e recursos, conferindo maior agilidade na emissão de documentos e na assinatura de contratos, sempre com autenticidade, sigilo, validade jurídica e durabilidade do acervo acadêmico.

Conheça mais sobre o Certificado Digital  
FenaconCD em [www.fenaconcd.com.br](http://www.fenaconcd.com.br)

Para ter mais informações sobre o Portal de Assinaturas  
FenaconDOC acesse [www.fenacondoc.com.br](http://www.fenacondoc.com.br)

## ESCOLA E CRISE – APRENDIZADO E CRESCIMENTO

Talvez as dificuldades enfrentadas nos permitam rever valores e possibilitar que os profissionais de educação, assim como tantos outros, sejam mais valorizados e apreciados

por *Jorge Alberto Torreão Dáu*

A escola é, muitas vezes, bastante pensada e pouco vivida. Estudos pedagógicos extensos são produzidos, aventam-se possibilidades, mas a tradução desses pensares em prática é lenta e, muitas vezes, decepcionante. A formação acadêmica dos alunos, com frequência, está dissociada da formação para a cidadania – valores – e, hoje mais do que nunca dantes, cidadania global. Em escolas pagas, a concorrência do mercado busca acirrar a eficiência financeira e a produtividade, que são necessárias, embora não suficientes, para uma educação integral de qualidade. Aqui referimo-nos à educação integral na acepção da Educação da Companhia de Jesus, que busca “o crescimento pleno da pessoa que leva à ação”. Mesmo nas escolas públicas, porém, os problemas estruturais existentes no Brasil não permitem foco nessa compreensão mais ampla de formação.

Com a crise resultante da pandemia do COVID-19, no entanto, houve uma desacomodação brusca da situação de estabilidade vigente, levando a questionamentos, busca e imple-

mentação de soluções rápidas e evolução. Muitas vezes, o senso comum percebe uma situação de crise como algo exclusivamente negativo. Ao consultarmos, porém, o significado dessa palavra, no âmbito da sociologia, percebe-se que a crise possibilita mudança e melhoria, mesmo que, no processo, ocorram situações de enfrentamento:

- Crise social: processo de ruptura conjuntural ou estrutural no funcionamento e na organização de uma sociedade, com a concomitante perturbação das normas e dos padrões que regem essa sociedade e a introdução de importantes mudanças nos setores cultural e religioso, podendo, inclusive, afetar o ordenamento socioeconômico, as relações sociais de produção, a estrutura da família etc., o que exige do sistema político o enfrentamento de novos questionamentos e novas necessidades.

É preciso, pois, aproveitar a crise para a necessidade de, a partir desses novos questionamentos e necessidades, sensibilizar as escolas para definirem e efetuarem as mudanças necessárias para se tornarem mais efetivas e oferecerem uma educação mais ampla e de melhor qualidade. Não há modelos prontos ou únicos, mas indicações de trilhas e modos de proceder que ajudam uma reflexão contínua e que se reflita na prática do dia a dia. Edgar Morin, em seu livro “Os sete saberes necessários à educação do futuro”, publicado originalmente no ano 2000, ou seja, há vinte anos, já sugere algumas dessas trilhas: buscar conhecimento pertinente; olhar a humanidade em toda a sua complexidade e como parte da

natureza e de uma casa comum – ou, como Edgar Morin define, uma “identidade terrena”, também presente nas palavras do Papa Francisco, que ressalta a responsabilidade do ser humano de cuidar “do mundo e da qualidade de vida dos mais pobres, com um sentido de solidariedade que é, ao mesmo tempo, consciência de habitar numa casa comum que Deus nos confiou”; enfrentar as incertezas de um mundo cada vez mais complexo; ensinar a compreensão, combatendo o egocentrismo e promovendo uma ética dialógica, complexa e democrática.

Os “Sete Saberes” não dão respostas, mas é um livro que nos convida a pensar, a refletir, ao invés de reagir irracionalmente contra aquilo que não compreendemos ou de que não gostamos. Pensar em como tornar o mundo melhor, mais acolhedor, menos preconceituoso, mais igual. Pensar em como sobreviver diante do risco de uma catástrofe ecológica global causada por falta de pensamento.

O mesmo Edgar Morin, diante do COVID-19, oferece-nos novos pontos de reflexão no livro “É hora de mudarmos de via – as lições do coronavírus”. Aos 99 anos, continua querendo prosseguir e crescer, sem certezas, mas com pistas, sem sectarismos, mas com abertura ao diferente e ao novo. Como ele diz, o resultado da crise “pode tanto ser apocalíptico como portador de esperança”. Enfrentar um evento que coloca em risco nossa existência leva a pensar sobre o modo como vivemos, o que é importante e essencial, e quão incerta é a vida, apesar das “certezas” com que a sociedade tenta nos seduzir. Permite refletir sobre

a fragilidade de uma sociedade desigual e individualista, mas possibilita o despertar da solidariedade e um olhar sobre categorias pessoais e profissionais que hoje desprezamos. E, embora não professe nenhuma crença religiosa, comunga com o Papa Francisco uma visão de uma “crise planetária (que) dá relevo à comunhão de destinos de todos os seres humanos, inseparavelmente vinculados ao destino bioecológico do planeta Terra”.

A pandemia trouxe uma crise que nos leva a enfrentar desafios novos e antigos, mas sob uma nova perspectiva. Questionar nossos valores e modo de existência, estruturas políticas e econômicas que trazem tanta desigualdade ao mundo, e até risco para a própria existência da humanidade, com as ameaças ao meio ambiente... Pensar o que queremos de nossa civilização: evolução ou retrocesso, sobrevivência ou extinção. Assistimos, durante este período, discussões que negam a ciência e até o bom senso. Vimos uma inclinação a validar a rapidez de ação advinda de regimes autoritários, em detrimento da democracia, até em países considerados bastiões desta. E, por escassez de recursos, intolerância e desespero, o recrudescimento de conflitos bélicos por todo o mundo.

É possível, porém, crescer e mudar. Rever e decantar o que vivemos, para, com humildade, admitir que não sabemos tudo e que também estamos aprendendo com esse processo. Ser transparentes, claros, mostrando o que fazemos e porque fazemos, com fidelidade aos valores humanos, mesmo que nos custe oposição acirrada ou olhares de des-

prezo, pois somos responsáveis por agir pautados por ideais e instâncias maiores que a sobrevivência imediata e rasa. E desenvolver a busca pela compreensão do outro, sem renunciar a nossa identidade, mas cuidando, acolhendo e crescendo juntos. Deixar o imediatismo de lado, que leva à morte, mas projetar um projeto de vida sustentável e a longo prazo, que garanta a sobrevivência de nosso planeta.

O documento produzido pela organização Todos pela Educação, “O Retorno às Aulas Presenciais no Contexto da Pandemia da COVID-19” reforça que, mesmo considerando o ineditismo e as incertezas existentes, as experiências de países que passaram por situações similares sugerem que o poder público deve buscar antecipar (e se preparar para) as possibilidades que poderão surgir... [para] “reconstruir melhor” ou “retornar com um sistema melhor e mais forte”; Nesse sentido, destacam-se quatro possíveis legados, que, se bem aproveitados, podem representar avanços substantivos para as políticas educacionais nos médio e longo prazos. São eles: (i) articulação intersetorial como esforço perene; (ii) institucionalização de políticas de recuperação da aprendizagem; (iii) fortalecimento da relação família-escola; e (iv) introdução da tecnologia como aliada contínua.

Para finalizar, gostaria de destacar alguns pontos:

- **É importante que cada escola revise o que viveu, registrar, sistematizar e utilizar essa vivência para aprender e evoluir.**
- **Devemos partilhar com institui-**

**ções pares, pois um olhar múltiplo e de locais diversos permite perceber e aprofundar muito mais do que um olhar individual.**

- **Há que desenvolver meios de agir sobre as instâncias responsáveis para traduzir esses aprendizados em políticas públicas que permitam maior abrangência em termos de população atingida e maior qualidade e acolhimento para todos.**

Talvez as dificuldades enfrentadas nos permitam rever valores e possibilitar que os profissionais de educação, assim como tantos outros, sejam mais valorizados e apreciados (muitas vezes até por nós mesmos). Trago dois textos que expressam esse sentimento:

“As desigualdades também podem ser reduzidas por meio da revalorização das profissões desprezadas, que demonstraram ser essenciais durante o isolamento: coletores de lixo, operadores de carga, enfermeiros, caixas, telefonistas” e professores.

Quem sabe essa pandemia nos lembre da “vida do Espírito, capaz de resgatar, valorizar e mostrar como as nossas vidas são tecidas e sustentadas por pessoas comuns (habitualmente esquecidas), que não aparecem nas manchetes dos jornais e revistas, nem nas grandes passarelas do último espetáculo, mas que hoje estão, sem dúvida, a escrever os acontecimentos decisivos da nossa história: médicos, enfermeiros e enfermeiras, trabalhadores dos supermercados, pessoal da limpeza, curadores, transportadores, forças policiais, voluntários, sacerdotes, religiosas e muitos – mas muitos – outros que compreenderam que ninguém se salva sozinho”.

# Edify



## EDIFY É RECONHECIDO INTERNACIONALMENTE NO “OSCAR” DOS MATERIAIS DIDÁTICOS

A **Learning Factory**, editora própria do Edify, trouxe para o Brasil o **prêmio ELTons Innovation Awards 2020** na categoria “**Excellence in Course Innovation**” (Excelência em Inovação).

O ELTons é um concurso mundial desenvolvido pelo British Council, organização pública e internacional do Reino Unido, cuja missão é difundir o conhecimento da língua inglesa e sua cultura. A premiação foi criada para promover editoras que produzem materiais didáticos em inglês em todo o mundo. Na categoria vencida pelo Edify, competiam grandes editoras internacionais, como a própria Cambridge.

O prêmio veio graças à coleção de livros didáticos **New Magic Minds!**, que faz parte do enxoval de material do nosso programa bilíngue para promover as metodologias ativas dentro de salas de aulas de inglês em todo o Brasil. A coleção desenvolve o aprendizado de Língua Inglesa, promovendo integração entre conteúdos de diferentes áreas de conhecimento, como matemática, ciências e artes. Cada lição foi projetada para trabalhar as habilidades do futuro, como a criatividade e a inteligência emocional, enquanto o aluno pratica o idioma.



“

O selo ELTons é um reconhecimento valioso da **qualidade dos nossos produtos** e nos traz estímulo e inspiração para continuarmos desenvolvendo um trabalho de **excelência** nos produtos que oferecemos às escolas, professores e alunos. É dessa maneira que contribuimos para uma **educação de qualidade** em nosso país.”

– **Carla Montenegro, desenvolvedora do New Magic Minds.**

## EDIFY, O PROGRAMA BILÍNGUE QUE VAI ALÉM DO INGLÊS

O Edify é mais do que um Programa Bilíngue, oferecemos soluções educacionais que se adaptam à realidade de cada escola e estimulam os alunos a serem agentes transformadores globais. O inglês é o meio para os jovens se desenvolverem, se expressarem e ocuparem seu papel na comunidade e em todo o mundo. Nossa equipe pedagógica tem mais de 15 anos de experiência dentro das escolas, e juntos buscamos desenvolver um inglês proficiente nos alunos, enquanto os preparamos para a vida que eles desejam trilhar.

Aponte a câmera do seu celular no QR Code e conheça mais sobre o Edify:





## ANEC REALIZOU DIVERSOS EVENTOS VIRTUAIS EM 2020

Foram mais de 300 mil visualizações dos eventos realizados nos canais da Associação

por *Davi Lira*

O ano de 2020 ficará marcado para a história pela pandemia do coronavírus. Os impactos na saúde e na economia foram enorme e trouxeram efeitos em vários setores da sociedade. A ANEC, que estava com calendário repleto de eventos teve que pensar em novas maneiras de levar a atualização profissional que marcam nossos encontros presenciais para tela do computador.

A internet já permite que eventos online aconteçam há alguns anos. Isso não é novidade. A ANEC já realizava algumas formações virtuais. Algumas já programadas para 2020. Mas por conta da pandemia, tivemos que repensar todos os nossos eventos, inclusive aqueles que já tinham muita força presencialmente e recebiam gestores, professores, ecônomos, administradores, assistentes sociais, profissionais de todas as áreas e do país inteiro.

O movimento que a ANEC realizou foi tão forte que chamamos a atenção do país inteiro. Nosso canal do Youtube alcançou em novembro de 2021 mais de 16.500 seguidores e quase 300 mil visualizações em seus vídeos. A Associação alcançou marcas antes inimagináveis e tem se especializado neste tipo de evento com o propósito de promover a educação no Brasil, profissionalizar ainda mais nossas associadas e permitir que as informações cheguem a mais locais do país.

A ANEC reconhece o poder de nossos eventos presenciais e acredita que nada substitui o contato

promovido em nossos fóruns, seminários, congressos e feiras. Por isso, a Associação espera que no próximo ano, esses eventos aconteçam e a Diretoria Nacional, Conselho Superior e Conselhos Estaduais estejam juntos das associadas novamente de maneira presencial. A ANEC já está finalizando o calendário de eventos para o próximo ano e em breve o divulgaremos em todos os canais disponíveis. Ainda teremos muitos eventos online como os Dias ANEC, por exemplo, que acontecerão de maneira regionalizada como sempre aconteceram, mas serão virtuais no canal da ANEC do Youtube e no do Facebook. Mas a Associação também espera poder receber suas associadas em nosso Fórum de Mantenedoras no final do ano.

Os eventos online permitem que pessoas do mundo todo tenham acesso a conferências e congressos de grande porte, referência em sua área de atuação, que seriam realizados em outros estados ou países sem que seja preciso viajar para assistir às palestras. Outra vantagem é que não há perda de tempo em deslocamento e espera entre as palestras e o participante pode aprender do conforto de casa. Além disso, muitos eventos estão sendo disponibilizados de forma gratuita ou com partes gratuitas, permitindo que os profissionais brasileiros se aprimorem, mesmo sem precisar investir recursos financeiros para tal.

Confiram no site da ANEC o calendário de 2021.



## PACTO EDUCATIVO GLOBAL: PERSPECTIVAS

A igreja e as nossas instituições de ensino católicas vive um momento histórico por meio do lançamento do Pacto Educativo Global

por *Frei Claudino Gilz, OFM e Irmã Cláudia Chesini ACSC*

Em 12 de setembro de 2019, a humanidade foi surpreendida pelo do Papa Francisco convocando-a a se mobilizar integralmente no processo educacional das novas gerações a partir do que nominou como Pacto Educativo Global. Dentre várias motivações e argumentos enunciados por ele, também afirmava: “Para educar uma criança é necessária uma aldeia!”

Desde então, vários segmentos da sociedade, dentre eles a CNBB, a CRB, o MEB, o GT das Editoras Católicas, a ABEF e a ANEC têm desenvolvido ações de sensibilização quanto ao escopo do referido Pacto Educativo. Ações essas alinhadas ao propósito de formar promissoras ALIANÇAS no intuito, principalmente, de:

- reconsiderar a compreensão de que o ser humano é uma unidade integral de múltiplas dimensões, um ser histórico, dotado de liberdade, único em sua essência e existência;

- compreender que a educação católica consiste, antes de tudo, em um modo de conhecer, acolher, amar, sentir, servir e promover o desenvolvimento integral do ser humano;

- oportunizar aos alunos uma presença docente impregnada de alma, de amor, de sensibilidade, de comprometimento, de humildade, de espírito criativo, de ousadia empreendedora, de prudência, de sabedoria, de atitude dialógica e de doação.

- reavaliar os impactos educacionais e pastorais oriundos de um contexto em constante mudança, atravessado por múltiplas crises, permeado por um acentuado pluralismo cultural-religioso e até mesmo portador de um humanismo decadente;

- posicionar-se com discernimento não só diante dos desafios do mercado, mas também de forma criativa e caritativa diante dos mais pobres e marginalizados, ajudando-os a recobrar a dignidade e a encontrar perspectivas de melhores condições de vida.

- acreditar que educar é sumamente um ato de esperança, visto que nos leva tanto a olhar para o futuro com entusiasmo, em sintonia com as balizas fundamentais da Sagrada Escritura e, por excelência, com os ensinamentos de Jesus Cristo e o seu modo de proceder em favor da vida, e vida em plenitude, para todos (Jo 10,10);

- palmilhar o caminho à vida em comunhão, à transformação do coração e dos sentimentos adversos.

- fomentar junto às crianças, adolescentes e jovens a relevância de elucidar e abraçar um projeto de vida alinhado aos valores do Evangelho de Jesus Cristo;

- cuidar da Casa Comum;

- contribuir para a diminuição da desigualdade social;

- apostar na proposição de um currículo ecosocial e, conjuntamente, no protagonismo juvenil em ações solidárias e socioeducativas;

- estender e 'celebrar' as motivações do Pacto Educativo com as famílias, entre outros aspectos.

Nessa perspectiva, o lançamento do Pacto Educativo Global pelo Papa Francisco na manhã de 15 de outubro de 2020 foi enriquecido pela ANEC com a realização de uma extensa programação. Programação essa que possibilitou às instituições de ensino católicas do Brasil conhecer mais amplamente o escopo de perspectivas em termos de gestão pastoral e educacional a partir do Pacto Educativo Global.

No mesmo dia em que bendizemos a Deus pela vida e pela vocação docente de cada um de nossos professores e professoras, também vivemos, por meio do lançamento do Pacto Educativo Global, um momento histórico na Igreja e nas nossas instituições de ensino católicas. Mais ainda ao percebermos, na pessoa do Papa Francisco e de tantas outras lideranças, o quanto a Igreja Católica tem identificado na educação um caminho promissor para disseminar a bem-aventurada proposta de um Pacto Educativo Global.

Pacto Educativo que tem como objetivo nos mobilizar na formação integral das atuais gerações, levando-as a cultivar virtudes e atitudes que as dignificam como criaturas muito amadas de Deus-Pai. Pacto Educativo que identifica na escola, no Colégio e na Universidade locais por excelência onde se ensina e se aprende tanto a ser magnânimo, a ter grandeza de alma e a fazer o bem, como a tecer um núcleo de relações com Deus, com a Mãe Natureza, com os semelhantes e consigo mesmo. Pacto Educativo que visa, enfim, nos lograr a instauração de um novo estilo de vida, próprio de uma 'Igreja em saída', acompanhando os alunos de nossas instituições de ensino em cada etapa de suas vidas, dando a eles esperança, ensinando-os a serem solidários, a ver a beleza e a bondade da criação, entre outros aspectos. Pois, por se atrever a formar pessoas para a vida em fraternidade e para a vida em plenitude, a educação católica é, na sua essência, evangelizadora.

**Frei Claudino Gilz**

Diretor 2º Tesoureiro e Presidente do Serviço de Animação Pastoral da Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC)

**Irmã Cláudia Chesini ACSC**

Coordenadora do Serviço de Animação Pastoral da Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC) e Secretária do Conselho Consultivo



## CAMPANHA DA FRATERNIDADE EM PRÁTICA NO COLÉGIO

Alunos do Colégio Madre Cabrini vivenciaram de forma prática o tema da Campanha da Fraternidade no Espaço Cultural durante a pandemia

por *Rafael Barufaldi*

Os alunos do Colégio Madre Cabrini (na Vila Mariana, em São Paulo) produziram um Espaço Cultural completamente virtual no ano de 2020 devido à pandemia. O tema geral da mostra, como nos anos anteriores, foi o tema da Campanha da Fraternidade: “Viu, sentiu compaixão e cuidou dele”.

Desde o início do ano, os professores se reuniram para pensar quais subtemas poderiam ser abordados em cada grau para que se pudesse expandir o tema geral. A princípio, todos pensávamos que teríamos o Espaço Cultural no modelo que fazíamos há muitos anos, o presencial. Contudo, com a pandemia obrigando as escolas a fecharem em março, tivemos de nos adaptar a um modelo virtual.

Nesse processo de adaptação, tivemos de nos reinventar a cada aula, já que teríamos um produto final completamente diferente de tudo o que já havíamos feito. Para isso, contamos com aquilo que

toda escola deve ter: diálogo aberto.

Pudemos conversar com outros professores, pedir ajuda, opinião; mantivemos reuniões com a direção (Marisa Ester Rosseto) e com a coordenação pedagógica (Cristiane Ribas, Cristiane Pedro e Rita Kalil); tivemos o apoio das irmãs Ir. Maria Eliane Azevedo, Ir. Norberta Teles e Ir. Sandra Gonçalves; recebemos auxílio das equipes de TE e TI; e, mais importante do que tudo isso, nos abrimos para ouvir o que os alunos pensavam, o que eles queriam pesquisar, como eles queriam contar essa história. Esse foi o verdadeiro significado do cuidado com o outro, expresso na campanha, que tiramos desse trabalho desenvolvido ao longo de todo o ano de 2020.

Tudo isso nos ajudou a desenvolver em nós, educadores, e nos alunos valores que vão além do conteúdo. Valores humanos ao levantar questões relevantes para o olhar atento ao sofrimento alheio,

para a responsabilidade social e ambiental. Cultura digital, uma vez que os alunos pesquisaram e produziram utilizando diversas mídias digitais. E também valores científicos, dando vazão à curiosidade dos alunos e inculcando neles a importância da pesquisa séria.

Como produto final, elaboramos um site, alimentado pelos próprios alunos, reunindo todos os trabalhos e todos os temas debatidos desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, e participamos de uma semana de apresentação para a comunidade escolar. Você pode visitar o Espaço Cultural 2020 do Colégio Madre Cabrini completo pelo site <https://sites.google.com/madrecabrini.com.br/espacocultural/>, mas também conferir dois desses trabalhos agora mesmo:

### Refugiados

O tema escolhido para trabalharmos com o 6º ano do Ensino Fundamental foi o dos refugiados por ser uma questão global atual importantíssima e, muitas vezes, apagada dos noticiários. Os professores envolvidos no projeto foram Emanuele Stip (Língua Inglesa), Rafael Barufaldi (Língua Portuguesa) e Rosana Ferro (Língua Espanhola).

Começamos o ano lendo o livro-imagem "A chegada", de Shaun Tan, que retrata a vida de um refugiado e o processo de sua adaptação ao novo país de forma fantasiosa. Em seguida, tivemos uma aula especial com a professora Soraya Lobo (Geografia), que é mestra especialista em educação de alunos estrangeiros. Ela contou sobre suas experiências em campos de refugiados e explicou vários



conceitos importantes como a diferença entre refugiados e apátridas.

A partir dessa conceituação inicial, os alunos pesquisaram sobre alguns países com maior índice de pedido de refúgio; a situação dos refugiados e, em especial, das crianças refugiadas; a legislação brasileira e os acordos internacionais acerca do tema; e a relação de Madre Cabrini, nossa padroeira, com os refugiados. Além disso, construíram narrativas fictícias inspiradas na leitura de "A chegada" com trechos nas três línguas envolvidas no projeto, buscaram depoimentos reais de pessoas em situação de refúgio e construíram cenários no Minecraft inspirados nos campos de refugiados reais.

### Casa sustentável

O 2º ano do Ensino Fundamental discutiu a sustentabilidade ambiental nas casas. Em um ano de isolamento social e maior convívio familiar, as casas dos alunos são o ambiente propício para que eles próprios comecem a enxergar possibilidades de mudança. As professoras envol-

vidas no projeto foram Ana Lúcia Thibes de Mendonça, Claudia Campos e Sheila Bontorim.

Como disparador da discussão, as professoras leram com os alunos a matéria "Uma casa sem lixo", da edição 133 do Jornal Joca. Depois disso, os alunos foram instigados a pensar uma casa sustentável, ou seja, analisar suas necessidades, esboçar e construir uma maquete que a representasse. Também assistiram a palestras de uma arquiteta e urbanista e de uma pesquisadora sobre o aproveitamento de energia de bactérias de esgoto.

Ainda sobre o funcionamento da casa, focaram no aproveitamento completo dos alimentos, com receitas que evitassem o desperdício de cascas, por exemplo. Para os resíduos produzidos, pesquisaram sobre o ciclo de compostagem e o adubo orgânico, a prática da reciclagem e o consumo consciente.

**Rafael Barufaldi**

Professor de Língua Portuguesa do 6º ano do Colégio Madre Cabrini desde 2019 e é formado pela Universidade de São Paulo.



MATÉRIA DE CAPA

## POR QUE DIZER NÃO À EDUCAÇÃO DOMICILIAR

Um movimento que ganha cada vez mais adeptos acredita que é melhor educar as crianças em casa, sem levá-las à escola. Entenda os riscos dessa opção.

por *Gerência de Comunicação da ANEC*

Um movimento que começou tímido, mas que tem tido cada vez mais adeptos é Educação domiciliar - ou *homeschooling*. Para estabelecer este novo método, as famílias têm adotado muitos formatos: pais que se encarregam de lecionar, professores eventuais contratados para dar conta de uma ou outra disciplina, atividades ministradas em horários e locais variados, adoção de um currículo internacional e outras tantas maneiras de organização.

As famílias que defendem o sistema apresentam argumentos como o de que as escolas regulares não estão cumprindo sua função, a necessidade de manter os estudantes longe da violência. Há organizações que reúnem os participantes do movimento que alegam um ensino de má qualidade.

Mas será que essa é a situação de todas as escolas? E se os problemas existem, não seria mais corajoso e eficiente enfrentá-lo? De que adianta tomar uma decisão individual para um problema que é coletivo? E, principalmente, será que essa é mesmo a melhor alternativa para a criança?

A Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC) tem realizado, desde o ano de 2019, mi-

nucioso acompanhamento e ações interventivas, nas diversas esferas do poder público, com o intuito de impedir a aprovação do Ensino Domiciliar no nosso país.

Entretanto, no dia 16 de dezembro de 2020, o governador Ibaneis Rocha, sancionou a Lei 6.579 que institui o “Homeschooling” – ensino em casa – em Brasília. A norma começa a valer a partir de fevereiro deste ano, ao completar 45 dias após a publicação no Diário Oficial do Distrito Federal (DODF).

A ANEC tem se posicionado de maneira contrária tanto a essa quanto as demais aprovações em outros estados que fere profundamente os princípios da formação integral a partir das vivências no importante ambiente que é a escola, privando assim, nossas infâncias, adolescências e juventudes da oportunidade do convívio com a diversidade, a pluralidade de ideias e a riqueza das diferenças. Ainda, destaca que a Lei 6.579 de 2020 afronta direitos previstos na Constituição e na Lei Orgânica do DF, assim como a decisão recente do Supremo Tribunal Federal, que estabelece que tal sistema de ensino somente pode ser estabelecido por meio de Lei Federal a ser debatida no Congresso Nacional.





O Sindicato dos Professores no Distrito Federal (SINPRO-DF) ajuizou uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) e a ANEC peticionou como *Amicus Curiae* porque acredita ser urgente tentar revogar esta referida lei. Entendendo que é preciso ser ponte e, pautada na cultura do diálogo, a associação tem buscado conversar com os defensores do ensino domiciliar, nas diversas instâncias políticas, sempre acreditando numa aldeia global que realiza uma educação em prol da qualidade social, equitativa e promotora de justiça a partir da parceria família, escola e sociedade, como defende o Papa Francisco.

Ainda, como contribuição para fomentar as reflexões sobre esta pauta desafiadora, a ANEC lançou a Coletânea intitulada "Reflexões acerca do Ensino Domiciliar", disponível em seu site, que traz à baila o tema do Ensino Domiciliar - Homeschooling - servindo assim, de subsídio para

tomada de decisão em relação a esse assunto que é tão precioso para a sociedade brasileira.

A luta por uma escola que permita o acesso a

**A LUTA POR UMA  
ESCOLA QUE PERMITA  
O ACESSO A TODOS  
E A MANUTENÇÃO  
DO ENSINO VEM  
DE MUITOS ANOS  
E TEM COMO BASE  
O DIREITO DE  
TODA CRIANÇA DE  
APRENDER E DE  
CONVIVER COM  
SEUS PARES.**

todos e a manutenção do ensino vem de muitos anos e tem como base o direito de toda criança de aprender e de conviver com seus pares. Até 1971, o ensino obrigatório e gratuito no Brasil contemplava apenas os quatro anos do chamado Curso Primário. Após 1971, passaram a ser considerados os oito anos do Ensino Fundamental e, em 2010, chegou-se a nove, com a decisão de iniciar a escolarização obrigatória aos 6 anos. Para 2016, o período vai ainda aumentar, e todos entre 4 e 17 deverão frequentar as instituições de ensino. Para educadores e tantos outros cidadãos, esse histórico

representa uma vitória da população, já que a escola traz diversos benefícios que vão muito além da discussão da questão legal.

Há um tipo de aprendizagem que só acontece no ambiente escolar. Não se trata apenas de um conteúdo específico, que a família pode até ter condições de ensinar. Mas de aprendizados que pressupõem a relação cotidiana entre pares. Entre eles estão a capacidade de argumentação, de ouvir o outro e convencê-lo sobre uma perspectiva, de perceber que regras valem para todos e conseguir chegar a uma decisão criada em conjunto.

Além disso, é na escola que o estudante vai encontrar uma estrutura preparada para recebê-lo: equipe formada por professores, diretora, coordenação pedagógica, Secretaria de Educação e um planejamento que organiza seu funcionamento e orienta quais devem ser os passos a seguir ou os conteúdos essenciais. Negar a importância desses personagens é ignorar a importância da profissionalização da área e considerar que qualquer um pode assumir o papel desses responsáveis.

### O que diz a lei

Além dos aspectos citados acima, há um agravante importante: os casos de crianças fora da escola são ilegais. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) é obrigatório que crianças e jovens entre 6 e 14 anos frequentem uma instituição de ensino. Os pais que não matriculam seus filhos podem ser denunciados, precisam pagar multa e enfim devem passar a cumprir a determinação. Só podem estar fora da escola os

casos previstos no decreto 5622/2005 sobre Educação a Distância. O texto diz que a regra só vale para indivíduos que “estejam impedidos, por motivo de saúde, de acompanhar ensino presencial; sejam portadores de necessidades especiais e requeiram serviços especializados de atendimento; se encontrem no exterior, por qualquer motivo; vivam em localidades que não contem com rede regular de atendimento presencial; compulsoriamente sejam transferidos para regiões de difícil acesso, incluindo missões localizadas em regiões de fronteira; ou estejam em situação de cárcere”.

A legislação nacional pode mudar se algum dos inúmeros projetos que pedem a regularização da Educação Domiciliar for aprovado, como é o caso da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 444, de 2009. Mesmo se isso ocorrer, o benefício valerá apenas em situações muito específicas. Pelo menos é isso o que ocorre no exterior, como Estados Unidos, França, Austrália e Inglaterra. Nesses locais, experiências com Educação Domiciliar são permitidas, mas a aceitação legal dessa preferência não é simples. Os pais precisam se justificar e aguardar aprovação governamental, já que ela é tida sempre como uma segunda opção.

A ANEC está atenta e acompanhando as discussões que estão acontecendo tanto nas esferas estadual, municipal e federal bem como, no poder judiciário. Manteremos nossas associadas informadas e comunicaremos os próximos encaminhamentos.



# Na UniVM, Você tem Seguro Educativo.

Faça a escolha certa para a sua escola.  
Seguro que garante a continuidade do pagamento  
das mensalidades escolares pelo período contratado,  
em caso de:

- Óbito do responsável financeiro;
- Perda de renda do responsável financeiro.



**DMHO de até 500 mil**  
**Custo zero para os seus funcionários.**

61 99664.3505 • 61 98407.7937  
contato@univmcorretora.com.br  
www.univmcorretora.com.br  
univmcorretora



MARKETING IS

# Cidadão Global

**INTELIGÊNCIA EMOCIONAL**  
CAPACIDADE DE LIDAR COM AS PRÓPRIAS  
EMOÇÕES E COMPREENDER OS  
SENTIMENTOS DO OUTRO.

**TRABALHO EM EQUIPE**  
CAPACIDADE DE TRABALHAR EM  
HARMONIA COM OUTRAS PESSOAS,  
VISANDO A SOLUÇÃO DE UM PROBLEMA.

**CIDADÃO GLOBAL**  
INDIVÍDUO CAPAZ DE ANALISAR O  
MUNDO DE FORMA CRÍTICA PARA  
PROPOR SOLUÇÕES CRIATIVAS E  
INOVADORAS.

**INTERNATIONAL SCHOOL**

Conheça mais sobre o nosso programa bilíngue:  
[www.internationalschool.global](http://www.internationalschool.global)

**VAMOS JUNTOS**  
*transformar vidas*  
**POR MEIO DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE?**

Campanha da  
**FRATERNIDADE**  
2021

**TEMA:**

"Fraternidade e Diálogo:  
compromisso de amor"

**LEMA:**

"Cristo é a nossa paz; do que era  
dividido, fez uma unidade" (Ef 2,14)"



**A FTD Educação segue contribuindo para apoiar ainda mais a missão da Igreja nos diversos segmentos da Educação Básica.**

- A novidade para 2021 é um material que integra o tema e o lema da **Campanha da Fraternidade** com a Base Nacional Comum Curricular (**BNCC**).
- Projeto com tema global para a escola, com abordagens específicas para cada segmento de ensino, além de vídeos orientativos aos(as) educadores(as).
- Tudo isso com dinâmicas que propiciam aprendizagens essenciais de competências e habilidades, com vivência de valores e experiências de espiritualidade, numa concepção de Educação como CHAVE – Competências, Habilidades, Atitudes, Valores e Espiritualidade.

Central de Relacionamento  
0800 772 2300 || [www.ftd.com.br](http://www.ftd.com.br)

**FTD**  
EDUCAÇÃO

## ARTIGO

## COMO POTENCIALIZAR SUAS AULAS REMOTAS: UM NOVO ESPAÇO DE APRENDIZADO

O segredo de aulas remotas eficientes é enxergar e compreender as vantagens e limitações deste espaço de aprendizado, explorando com criatividade o que ele oferece de melhor para o educador e seus alunos.

por *Marciel de Oliveira Rocha*

A sala de aula é o espaço privilegiado para o aprendizado desde o século XII. E não foi por comodidade que o formato de pessoas em carteiras em um espaço físico de frente para lousa e professor se consolidou. A socialização decorrente desse ajuntamento se mostrou um elemento determinante para o sucesso. Todavia, nas aulas remotas, a “sala de aula” agora é outra. Toda a experiência de nove séculos entre quatro paredes mais atrapalha do que ajuda. Estratégias precisam ser repensadas com muito cuidado para esse novo espaço.

### Compreendendo as vantagens

Em 2020, milhões de estudantes e professores se viram obrigados a utilizar os recursos digitais. A principal vantagem dessa solução é o poder de criação que os docentes têm na produção e disponibilização de materiais. É possível através de um simples celular, gravar um vídeo e publicar no Youtube. Criar um ques-

tionário com autocorreção nunca foi tão rápido. A combinação dessas duas propostas é a base da plataforma gratuita Khan Academy para estudo autorregulado, apresentando aumento significativo no desempenho de alunos pelo Brasil e pelo mundo.

### Por que não usá-la e imitá-la?

Outra vantagem, a ser explorada, é o compartilhamento de soluções entre os professores que podem adaptá-las para a realidade de seus alunos. Todos os arquivos da plataforma Google for Education possuem essa característica. Se em um grupo de 5 professores cada um produzir 2 formulários para verificação de aprendizagem, todos os professores terão à disposição 10 avaliações para aplicar de maneira diversificada. Algumas plataformas oferecem gratuitamente milhares de questionários prontos que podem ser copiados e adaptados, tais como Quizizz para jogos gamificados e Edpuzzle para vídeos interativos.

Por fim, o grande benefício da era da informação digital que impulsiona o crescimento das empresas de tecnologia também está disponível para os docentes tomarem decisões: os dados (exercícios respondidos e arquivos criados) e metadados (quando os alunos acessaram e quanto tempo levaram para fazer as atividades) que são gerados pelos estudantes! Com auxílio de uma equipe de Tecnologia Educacional, a coordenação pedagógica pode acessar e até criar relatórios dinâmicos coletivos e individuais que seriam muito trabalhosos de serem compilados a partir do papel. Através da plataforma Google Analytics, por exemplo, é possível acompanhar os acessos dos estudantes a um site criado pelo professor para centralizar os materiais.

### Superando as limitações

A maior limitação no uso de tecnologias digitais é a desigualdade social. Compete à sociedade exigir dos poderes públicos a

execução de políticas públicas que democratizem e estruturam o acesso de todos à internet através de dispositivos com preços acessíveis e banda larga gratuita em lugares estratégicos, utilizando até de caminhos provedores de internet para viabilizar uma instalação provisória.

Contudo, a consciência dessa realidade é um incentivo para educadores prepararem seus recursos síncronos também para o uso assíncrono. Ou seja, ao invés de promover 100% da aula ao vivo via uma transmissão, o professor deve preparar atividades que possam ser realizadas quando o aluno conseguir baixar e acessar. A produção de podcasts pedagógicos, voltados para o aluno, complementa essa estratégia. Nesse cenário, competirá ao educador conferir a compreensão, tirar dúvidas e fazer o fechamento do entendimento em momento online ou mesmo presencial.

Um cuidado para a equipe pedagógica se atentar é oferecer orientação permanente para que a família cuide do espaço e momento de estudo. Tirar fotos das atividades realizadas é uma boa medida, mas a melhor prática é combinar isso com questionários digitais, o que facilita muito as análises pelos docentes.

E o que fazer com as lacunas de aprendizagem? Promover em momento oportuno um teste para mensurá-las. Em seguida disponibilizar revisões direcionadas com os materiais assíncronos e resolver as dúvidas restantes individualmente.

Infelizmente, a socialização entre os alunos é um desafio pertinente e não solucionado pelos recursos digitais na edu-

## O segredo de aulas remotas eficientes é enxergar e compreender as vantagens e limitações deste espaço de aprendizado, explorando com criatividade o que ele oferece de melhor para o educador e seus alunos.

cação. Todavia, é altamente relevante o esforço dos professores em incentivar a participação nas videoconferências, trocas de mensagens e fóruns online ou assíncronos sobre os temas propostos.

### Estabelecendo estratégias

Com base nas vantagens e limitações apresentadas, seguem dicas que muitos educadores já colocaram em ação. Reflita e faça a adaptação à sua realidade e possibilidade escolar:

**1.** Crie ou participe de uma comunidade de educadores com necessidades semelhantes. Promovam videoconferências e troca de materiais com regularidade.

**2.** Busque formação, dentro de suas possibilidades, mas busque. Há muito material gratuito de ótima qualidade produzido por entusiastas. Faça testes para constatar sua bagagem digital.

**3.** Selecione as tecnologias digitais que possibilitem a análise dos resultados individuais. Descubra como esses resultados podem ser exportados para um planilha e faça a junção de todos em uma única para compreender o desenvolvimento de seus alunos.

**4.** Cuide da privacidade de todos ao utilizar as tecnologias. O ideal é que os alunos recebam e utilizem contas da instituição para realizar as atividades, como o Google for Education provê gratuitamente.

**5.** No Brasil, nós temos uma Base Nacional Comum Curricular! Organize e classifique os materiais produzidos ou adquiridos com as habilidades e competências do seu segmento. Caso atue no Ensino Superior, utilize a Taxonomia de Bloom e as classificações próprias de sua área do conhecimento.

Estão disponibilizados alguns materiais gratuitos sobre as possibilidades apresentadas neste artigo pelo link:

<https://qrigo.page.link/a3oCy>

**Marciel de Oliveira Rocha**

Professor, MBA TI e Google Trainer, Especialista em Ensino Religioso, Licenciado em Ciências Sociais. Promoveu oficinas a mais de 6 mil profissionais da educação em 2020 através da Nuvem Mestra.



**Participe  
da nossa  
Revista  
EDUCANEC!**



Para aprofundar ainda mais essa relação, gostaríamos de convidá-lo a participar conosco na construção desse material.

Tem interesse em sugerir novos assuntos por meio de notas, reportagens ou indicações de fatos interessantes?

Então compartilhe conosco.  
Basta enviar um e-mail para:  
[comunicacao@anec.org.br](mailto:comunicacao@anec.org.br)

# AGENDA CHAVE 2021



Consultoria  
**On-line**  
— EAD —

## CONHEÇA O NOVO CURSO DE FORMAÇÃO EAD PARA GESTORES

A **Consultoria On-line** da **FTD Educação** tem um novo curso disponível para enriquecer sua prática pedagógica!

Em processos educacionais, a **CHAVE** do conhecimento abrange Competências, Habilidades, Atitudes, Valores e Espiritualidade.

Essa nova trilha de formação disponível na plataforma **Consultoria On-line** mostra como utilizar a Metodologia **CHAVE** organizada em formato Agenda para cada um dos segmentos da Educação Básica. Neste curso, você dará um passo além do tradicional CHA (Conhecimentos, Habilidades e Atitudes) das ciências de gestão!



Acesse o QR CODE e conheça:  
[CONSULTORIAONLINE.FTD.COM.BR](http://CONSULTORIAONLINE.FTD.COM.BR)